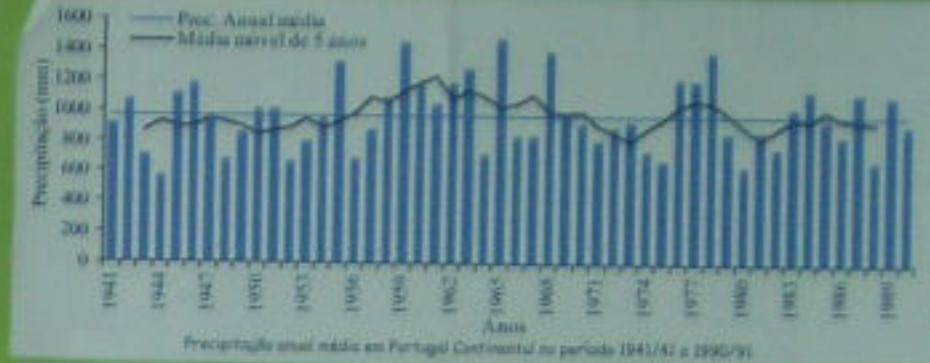


# Cheias em Portugal Continental



## Algumas Cheias Graves ocorridas em Portugal Continental

- 1909 - Dezembro** - Grandes cheias no Douro entre 17 e 25 de Dezembro, tendo-se dias 21 e 23 as piores. Foi uma das maiores cheias conhecidas no Douro. Atingiu no Régua a cota máxima de 16 700 m3/s. Os prejuízos foram bastante elevados. Perderam-se muitas dezenas de barcos de carga, e registaram-se várias vítimas mortais.
- 1948 - Janeiro** - Na sequência de precipitação persistente registada em quase todo o litoral atlântico da Península Ibérica ocorreram as cheias mais generalizadas ocorridas em Portugal em tempos recentes, tendo sido afectadas quase todas as ruas.
- 1962 - Janeiro** - O Norte e Centro do País é afectado por cheias violentas, as quais incidiram principalmente nas ruas Marilago e Douro, tendo-se neste rio registado o 2º maior cheia do século XX.
- 1967 - Novembro** - Precipitação excepcional na região de Lisboa provocou cheias súbitas com consequências trágicas: cerca de 500 mortos, grande número de casas ficou gravemente danificada, muitas quilómetros de estradas destruídas, prejuízos do orden dos 2 milhões de dólares a preço de época.
- 1967 - Fevereiro** - Cheias que afectaram principalmente os Tejo e Douro.
- 1979 - Fevereiro** - Cheia no rio Tejo considerada a maior cheia do século XX. Embora tenha afectado todo o vale do Tejo, teve especial incidência no distrito de Santarém. Durou 2 dias, tendo provocado 2 mortos, 115 feridos, 1 187 evacuados e muitos prejuízos materiais.
- 1981 - Dezembro** - A 29 de Dezembro ocorreram cheias intensas no região de Lisboa, que afectaram também outras zonas do país, bem como o oeste de Espanha, tendo originado cheias violentas. Causaram 30 mortos e mais de 900 desalojados.
- 1983 - Novembro** - Forte pluviosidade concentrada originou cheias violentas no região de Lisboa, Leiria e Coimbra, que causou a morte de 10 pessoas (nas 9 são dadas como desaparecidas), 1 800 famílias desalojadas, destruição de 610 habitações tendo os prejuízos ascendido a cerca de 18 milhões de contos (valores da época).
- 1989 - Dezembro** - Verificaram-se cheias nos rios Tejo e Douro que provocaram um morto e 81 desalojados no distrito de Santarém e mais 1500 no Régua.
- 1997 - Outubro** - A 26 de Outubro de 1997 precipitação muito intensa durante quatro horas na zona de Marçaque provocou cheia violenta que atingiu a localidade, provocando elevados prejuízos materiais em habitações, viaturas e equipamentos. As Termas das Caldas de Marçaque, bem como oficinas de armazenamento tiveram que encerrar temporariamente durante cerca de 4 meses.
- 1997 - Novembro** - A 6 de Novembro de 1997 ocorreu no Baixo Alentejo precipitação muito intensa ocasionando cheias nos concelhos de Ourique, Aljustrel, Moura e Beja, em consequência do que morreram 11 pessoas, tendo ficado desalojados cerca de 200.
- 2000/01 - Inverno** - O Inverno de 2000/2001 foi excepcionalmente chuvoso, tendo ocorrido cheias consecutivas entre os meses de Dezembro e Março. Embora tenham sido muitas as bacias hidrográficas onde ocorreram situações de cheia (algumas das quais excepcionais), os distritos mais afectados foram os de Vila Real, Porto e Santarém. Cerca de uma dezena de pessoas perdeu a vida nas cheias, o número de atropelados indubitavelmente zonas caudalosas. A situação de elevada saturação dos solos devido à precipitação contínua causou diversos movimentos de massa que provocaram mortes e desalojados. Em Janeiro, no Baixo Noroeste, os fortes longitudinalmente aguentaram a força das águas e o arrasto dos taludes provocaram reles e rupturas em 13 pontos distintos. A zona a jusante de Coimbra ficou inundado durante quase um ano, com especial incidência para o vale do Mondego. No dia 3 de Março a ponte rio Tejo Ribeira, em Entre-os-Rios, colapsou devido aos retenos causados nos rios Douro e Tâmega, e à excessiva exploração de areia no leito do rio ao longo de anos que tinha deixado desajustado pelo menos um dos pilares de ponte. Ao cair, a ponte arrastou um autocarro de turismo e dois automóveis, tendo morrido cerca de 40 pessoas.



Efectivamente, os excursos são fortemente marcados pela irregularidade temporal da precipitação, com anos secos, em que alguns rios deixam praticamente de correr, e anos húmidos, em que se verificam cheias.

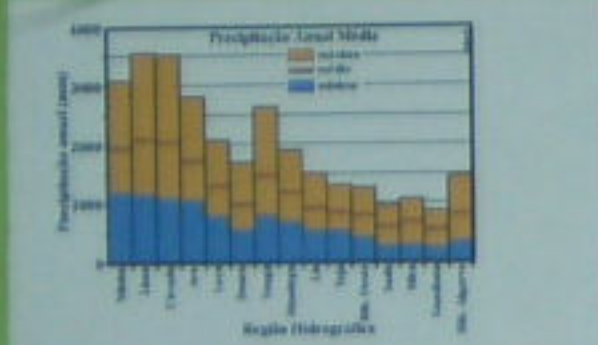
No período de 1941/41 a 1990/91 os anos mais secos ocorreram em 1975/76, com cerca de 77mm, e o ano mais húmido em 1965/66, com cerca de 862mm.



As frentes húmidas associadas a nichos de baixa pressão que se formam no Oceano Atlântico e que se deslocam para Leste sobre a Península Ibérica provocam, com frequência, prolongadas períodos de precipitação nas bacias hidrográficas que abrangem no litoral português, ocasionando, por vezes, grandes cheias. Outras frentes meteorológicas, de origem inversiva, produzem precipitações muito intensas em períodos curtos (designadas frequentemente pelas massas de precipitação local como "tempestades de água"), a qual, além de ocasionar danos nas zonas directamente afectadas, pode provocar cheias repentinas, principalmente se ocorrerem em pequenas bacias hidrográficas.

Semelhante, as condições de estabilidade atmosférica que conduzem a situações de elevada precipitação susceptíveis de originar cheias ocorrem no Outono, no Inverno e no Primavera. Quando se verifica precipitação intensa em períodos curtos as pequenas bacias hidrográficas são as mais afectadas (como aconteceu, por exemplo, no Outono de 1997, nos rios de Montijo e de Odivelas). Quando a precipitação é persistente durante períodos longos, as regiões afectadas são aquelas mais vastas, podendo abrangar praticamente a totalidade do território português (como aconteceu, por exemplo, em Janeiro de 1948, quando ocorreram cheias em quase todos os rios portugueses).

O valor médio da precipitação anual é, em Portugal Continental, de cerca de 1600mm, o que corresponde a um índice anual médio de cerca de 85 Tm3.



Porém, há grandes variações na precipitação. Em termos gerais, as regiões localizadas a norte do Tejo têm precipitações superiores à média do País, verificando-se o inverso a sul daquele rio.

Este a clima é caracterizado por forte sazonalidade, e maior parte da precipitação ocorre no semestre húmido, com máximos nos meses de Dezembro e Janeiro.

Existe, também, grande variabilidade inter-anual na precipitação, a qual revela tendência para aumentar de Norte para Sul.

Estas características de precipitação reflectem-se, obviamente, nos caudais fluviais.

